

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

ENTRE DOIS MUNDOS: TRABALHO E EDUCAÇÃO NA TRAJETÓRIA DE ADOLESCENTES NEGROS

ARTHUR ESTEVES DA COSTA

José Eustáquio de Brito

Email para contato: arthurcostab7@hotmail.com

Palavras chave: GRUPO FOCAL ; ADOLESCENTE ; NEGRO

O projeto de pesquisa Entre dois mundos: trabalho e educação na trajetória de adolescentes negros, coordenado pelo professor Doutor José Eustáquio de Brito, foi construído na tentativa de identificar e compreender estratégias que adolescentes negros secundaristas utilizam para conciliar o mundo do trabalho e o mundo da escola.

Nessa direção, nos dedicamos à revisão da literatura, diante da necessidade de trabalhar alguns conceitos e entender algumas posições nas quais se encontram os sujeitos do foco da pesquisa.

A análise de dados estatísticos divulgados pelos mais credenciados institutos de pesquisas brasileiros acerca da situação do mercado de trabalho revela, dentre outras características, o desafio enfrentado cotidianamente por adolescentes e jovens, especialmente os negros e os vinculados a famílias de baixa renda, que buscam conciliar, a contento, a trajetória de escolarização com a inserção no mercado de trabalho.

Com o objetivo de explicitar a inserção de adolescentes no mercado de trabalho nos debruçamos sobre uma pesquisa da Organização Internacional do Trabalho (OIT) Legislação, trabalho e escolaridade dos adolescentes no Brasil, na qual pudemos constatar a dinâmica na qual são envolvidos os adolescentes e as funções que vêm a desempenhar. Trabalhamos também com uma pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) Escolaridade e trabalho: desafios para a população negra nos mercados de trabalho metropolitanos onde constatamos quadros de desigualdades tanto na forma de inserção ao trabalho quanto nos níveis de escolarização de sujeitos negros e não-negros.

Para melhor entendermos o caráter histórico da desigualdade racial no Brasil, tratando das desigualdades raciais, do racismo e da implementação de políticas públicas de promoção da igualdade racial, trabalhamos com diversos artigos reunidos no livro do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), intitulado as políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição, organizados por Mário Theodoro. Ao analisarmos as diversas abordagens colocadas pelos autores, percebemos os discursos e os pressupostos que estão por detrás do pensamento racista.

Neste momento, me dedico a entender as possibilidades de utilização da técnica de pesquisa do grupo focal para a condução da pesquisa no contexto das metodologias de pesquisa qualitativa. A utilização de grupos focais deve estar integrada ao corpo geral da pesquisa e aos seus objetivos, possibilitando um ambiente onde os integrantes dos grupos possam trocar experiências, olhares, sentimentos, objeções e posições diante do que lhes é exposto. Sendo assim, a utilização dessa metodologia permite ao pesquisador perceber e coletar dados que outras práticas não dão conta de alcançar.